

**PROFESSORA DE LINGUA PORTUGUESA NA ESCOLA PUBLICA, FORMADA
EM LETRAS PORTUGUES E ESPANHOL.**

MARTA SILVA SOUZA NUNES

RESUMO:

O objetivo deste artigo é inclusão de alunos e funcionários com Necessidades Educativas Especiais no contexto do ensino fundamental, contribuindo para a construção do conhecimento e do saber por parte dos profissionais da educação e adequação ao ambiente físico para locomoção dos discentes. As divergências encontradas são profissionais preparados para trabalhar com este aluno com necessidades especiais e a estrutura do ambiente para receber com dignidade que merecem. A metodologia utilizada é com referencias sobre o assunto e entrevistas formais e informais com docentes da rede pública, sendo que alguns já desenvolveram trabalhos com educação inclusiva.

PALAVRAS CHAVES: Formação Continuada; Inclusão do Aluno; Ambiente Físico.

ABSTRACT:

The propose of this article is the inclusion of young people with Especial needs in the context of regular education, contributing to knowledge building and knowledge among professionals in education and adaptation to physical environment for students' mobility. These divergences are professionals ready to work with this young man with special needs and structure of the environment to receive with dignity they deserve. The methodology used is with references on the subject and formal and informal interviews with teachers from the public, and some have already developed work on inclusive education.

Keywords: Continuing Education; Inclusion of Students; Physical Environmen

INTRODUÇÃO:

A necessidade de formação continuada de docente esta de acordo com as dificuldades que sentem na prática pedagógica, com as condições fundamentais para a integração e que podem facilitar a compreensão e forma como os percebem. Conhecer a realidade da inclusão de discentes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) respeitando sempre as limitações deste.

O ponto de vista sistêmico esta em consonância com a abordagem a ser desenvolvida, deverá vincular ações cada vez mais a qualidade da relação pedagógica, não apenas a um discente delimitado, de maneira que a atenção se faça para todos os discentes que, em qualquer etapa ou modalidade da educação, dela necessitem para o seu sucesso educativo.

A modalidade utilizada para realização desta pesquisa foi através de entrevistas, atribuindo referências sobre o assunto de maneira que utilizamos a modalidade de observação com relatos de quatro docentes da educação básica com as seguintes perguntas:

O que você acha da Inclusão Social para discentes com Necessidades Educativas Especiais? E a Formação de Docentes nesta área? E conseqüentemente será publicado junto ao artigo com objetivos de mostrar a realidade da Inclusão Social, ou será uma exclusão? Pois se o docente não está preparado para desenvolver trabalhos voltados para NEE? De que forma ele reagirá com este discente sem prejudicá-lo, deixando sempre no fundo da sala? Sabemos se a escola tem estrutura física para ter discentes com NEE?

Baseando na nesta realidade social, a escola não pode deixar-se levar pela ilusão de que o aprendizado desses alunos vá resultar de uma competência a ser espontaneamente adquirida ao longo da experiência escolar.

Não ignoramos que crianças e jovens com NEE, exigem cuidados e acessibilidade. Acreditamos, porém, que a sensibilidade não seja um dom inato, mas a qualidade que em que se desenvolve. Por outro lado, não basta apenas o professor recomendar ao aluno que leia um texto muitas vezes, é preciso mostrar-lhe para onde dirigir a atenção. Neste sentido e almejando essa direção, corroboramos com as ideias de Arroyo:

“Não há como engavetar essas questões tão condicionantes do nosso perfil profissional e humano. Tem havido momentos em que essas questões têm sido mais explicitadas, momentos bastante reeducativos, de confronto com a imagem social que a categoria carrega. Alguns traços que pareciam socialmente aceitos foram questionados. A ideia de vocação, por exemplo, o componente vocacional a serviço dos outros e ideais, foi perdendo peso. Entretanto, essa visão ainda é forte na autoimagem de muitos professores. [...] São difíceis de apagar no imaginário social e pessoal sobre o professor, educador, docente. É a imagem do outro que carregamos em nós.” (ARROYO, 2007, p. 3).

É de suma importância que se conheça diversas técnicas e metodologias que saibam valorizar os alunos com NEE e aprofundar conhecimentos sobre a relação da escola com a família. Inteirar-se sobre quais são as ações prioritárias da Formação Docente Contínua que devem ser também expressas em sua prática; ser mais relevante à primeira vista em função das dificuldades, pois está centrada na planificação e gestão das aulas como na identificação das NEE e avaliação dos alunos, as dificuldades de natureza pedagógica em relação ao aluno com Necessidades Educativas Especiais em relação ao resto do grupo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO:

O autor Mazzota (1998) fala sobre garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos discentes que apresentam necessidades educacionais especiais, em todos os níveis, etapas e modalidades da educação.

Como entoadado por Emílio Figueira, (1989) faz-se necessário para formação de uma escola inclusiva adaptações de grande porte (de responsabilidades exclusivas dos órgãos federais, estaduais e municipais) e de pequeno porte, cabendo aos docentes se especializarem para saber como transmitir ensinamentos para esses discentes especiais. O autor Figueira expõe características da escola inclusiva e menciona:

[...] na escola inclusiva o processo educativo é entendido como um processo social, em que todas as crianças portadoras de necessidades especiais e de distúrbios de aprendizagem têm direito à escolarização a mais próxima possível do normal. O alvo a ser alcançado é a integração da criança portadora de deficiência na comunidade; (FIGUEIRA, 1989, p.85).

Fala sobre as características que uma escola inclusiva precisa ter para receber os alunos com NEE e a colaboração e cooperação que os participantes da escola necessitam ter, a infraestrutura que o ambiente irá criando, ou uma rede de suporte para separação das suas maiores dificuldades. Parceria com os pais que são essenciais na educação de discentes com NEE.

3-PERSPECTIVAS DESTE SÉCULO PARA ALUNOS: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO?

A atual conjuntura de um mundo globalizado tem colocado desafios para a juventude de um modo geral, e especialmente para aquela que se encontra excluída de direitos mínimos para o exercício de sua cidadania. Mesmo os alunos com NEE, que estão na escola, não vislumbram perspectivas de melhoria de vida para si e sua família diante de exigência que muitas vezes nem concluem os níveis fundamental e médio de ensino.

Os jovens que geralmente concluem o Ensino Médio são vítimas do comodismo da pequena cidade, processo que está enraizado ao longo das últimas décadas. O mercado de trabalho local não abrange o contingente que conclui seus estudos a cada ano, o ingresso em uma Universidade é um caminho pelo qual eles buscam como uma melhor qualificação, realização profissional e melhores oportunidades e remuneração no mercado de trabalho.

Essa massa não incluída acaba perdendo as esperanças de um futuro melhor e acumula-se na classe trabalhadora mal assalariada, como mão-de-obra barata, quando alguns ainda conseguem emprego e muitos que quase sempre fluem para a criminalidade.

4- PREOCUPAÇÕES COM AS QUESTÕES SOCIAIS

O presente trabalho foi desenvolvido no sentido de minimizar a questão da exclusão dos alunos com NEE a ingressar em escolas, tanto públicas como também particulares, muito necessitadas do aporte de iniciativas que venham a apontar um futuro promissor, a esses alunos.

Uma proposta realmente visando à inclusão social. Portanto, o projeto tem por objetivo contribuir para promover a inclusão social da infância e juventude proveniente das camadas populares, ampliando as possibilidades do ingresso dos estudantes de escolas públicas em Cuiabá e interiores de Mato Grosso (prioritariamente o ensino fundamental básico).

5- COMO ESTAMOS ATUANDO?

A metodologia compreende em entrevistas e discussões teórico-metodológicas que fundamentam as ações, envolvendo os professores e estudantes, especialmente dos cursos de Pedagogia através de seminários e preparação dos conteúdos necessários ao desenvolvimento do projeto. O projeto cabe aos gestores, coordenadores, professores, e pais em adquirem a capacidade de articulação com os problemas enfrentados por alunos da comunidade escolar.

A metodologia baseou-se em entrevistas e bibliografias; após a seleção das referências foram expostos os conteúdos para a direção que trouxe ao educando a uma realidade que levará ao interesse dos educadores e também dos alunos com NEE. O trabalho enfatiza a formação de docentes – inclusão social, com práticas pedagógicas, de modo que elas sirvam como foco principal dos educandos.

6- DESENVOLVIMENTO

Este trabalho apresenta reflexões e análises ressaltando a importância da Formação Continuada de Professores, partindo das experiências conquistadas no decorrer do desenvolvimento deste trabalho o qual nos desafia ao enfrentamento da realidade da profissão docente, ao mesmo tempo nos incentiva em apresentar novas ações, mergulhando inovadores saberes, com conhecimentos e habilidades inerentes ao ofício de ser professor da seguinte forma:

*Ao realizar observações acuradas das diferentes realidades e de propostas inovadoras capazes de promover conhecimento e proposição de novas teorias que conjuguem prática e fundamentação consistentes.

*No desenvolver reflexão criteriosa acerca das problemáticas encontradas nas aulas e poderá municiar-se de estratégias próprias para a elaboração de planos e ações com a finalidade de enfrentar, a contento, as dificuldades na realização das aulas.

*Durante as aulas ao identificar a função e atribuição de todos os elementos envolvidos no processo de educação e registrar todas as etapas superadas nas aulas e conseguir refletir sobre estas etapas de sorte a aprimorar seus conhecimentos.

Esse atendimento se dá devido à diversidade e às necessidades educativas especiais requisitará dos professores a uma dedicação, um ajustamento de suas estratégias e de sua prática docente, pois exigirá concepções pedagógicas diferenciadas da maioria, além disso, atitudes condizentes com as perspectivas pessoal e profissional na construção de novas competências e organização de ensino.

Cabe a educação, a escola e sem dúvida ao docente estar sempre atento ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para inserção dos indivíduos num mundo de constantes transformações.

7- PROBLEMA

A LDB registra que os alunos em NEE têm um capítulo somente sobre isso, certo que o registro legal, por si, assegura direitos, especialmente numa realidade em que a educação especial tem reduzida expressão política no contexto da educação geral, reproduzindo talvez a pequena importância que se concede às pessoas com necessidades especiais - ao menos aquelas denominadas deficientes - em nossas políticas sociais. Daí se entende manifestações, comuns na área, de que postulam que a legislação fundamental já está dada e se trata de fazer cumpri-la. A LDB postula que:

A presença da educação especial na Lei certamente reflete certo crescimento da área em relação à educação geral, nos sistemas de ensino, principalmente nos últimos 20 anos. Na Constituição de 1988, que contém vários dispositivos relacionados às pessoas com deficiência (ver análise de JANNUZZI 1992.p.23), destaca-se, na educação, o inciso III do Artigo 208, definindo como dever do Estado o "atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino". (Lei de Diretrizes e Bases - A nova LDB e as necessidades educativas especiais)

8 - ANÁLISE E DISCURSÃO DE DADOS

Para a elaboração deste artigo, foi realizada a entrevista com quatro professores da Educação Básica Fundamental:

1- A primeira, a responder foi uma professora que nunca trabalhou com discentes NEE, ela relata o seguinte: "Acredito que precisa ser melhorado. Por exemplo, eu nunca trabalhei com alunos com necessidades especiais, que eu saiba ou que se tenha sido diagnosticado, mas, já

ouvi muitas reclamações, principalmente de professores que falam da necessidade de se ter nas escolas profissionais preparados para isso. A formação do docente nessa área é de fundamental importância para melhor condução do trabalho na escola, sobretudo, o apoio para os familiares que muitas vezes sofrem com a falta de informação por não saber ajudar a criança, o adolescente ou o adulto que tenha necessidades especiais.”

Na segunda questão sobre a formação de profissionais o relato da professora foi o seguinte: “a formação voltada aos profissionais da educação de maneira que o professor precisa ser mais bem preparado para trabalhar com os discentes com NEE e que isso envolva também os familiares e escola como um todo, sem privilegiar ninguém.”

2- A segunda professora entrevistada relata que já trabalhou com alunos NEE, ela relata o seguinte: “Em minha opinião a Inclusão Social é importante, por que todos têm o mesmo direito de estar inserido no processo da aprendizagem, nem um discente é tábua rasa e sim tem a capacidade de aprender mesmo em que o processo de aprendizagem seja lento. Todas as escolas deverão incluir no currículo a inclusão social aos portadores de necessidades especiais e construindo saberes de conhecimento com todos”. Na segunda questão ela responde: “A formação dos docentes é muito importante por que hoje sabemos que é necessário buscar conhecimento nessa área, mesmo sabendo que as escolas não estão com as estruturas físicas e nem tem materiais pedagógicos para atendê-los, mas são os discentes que precisam de atenção exclusiva de todos os docentes”. Esta tem uma visão bem mais ampla, pois já conhece o trabalho com NEE e fala sobre a importância da inserção do processo de ensino/aprendizagem valorizando os trabalhos dos alunos e dos professores de maneira que, desde a formação do professor e do aluno seja exclusiva e de grande valia para a família e toda sociedade.

3- A terceira professora entrevistada não quis se identificar. Ela é referida como a professora X. Esta disse que já trabalhou com educação especial e relatou o seguinte: “A questão da inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais em todos os recursos da sociedade ainda é muito incipiente no Brasil. Movimentos nacionais e internacionais têm buscado um conselho para formatar uma política de inclusão de pessoas portadoras de deficiência na escola regular. Cabe a todos os integrantes da sociedade lutar para que a inclusão social dessas pessoas seja uma realidade brasileira no próximo milênio. Docentes devem ter uma especialização, um contato direto com a família do aluno. Ter uma integração professor aluno, e isso só ocorre quando há uma visão despida de preconceitos, cabendo ao professor favorecer

o contínuo desenvolvimento dos alunos.” Diante o exposto da professora nota-se que o Brasil ainda não está preparado para a inclusão, mas com os movimentos realizados e participação e empenho dos docentes aí sim o país terá a escola inclusiva.

4- A quarta entrevistada, a qual denominou de professora Y, relata que não trabalhou com educação especial, porém menciona: “Acho que ainda não temos uma resposta do que realmente esta sendo a integração do aluno deficiente com alunos regulares. Mas constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando se comunidades acolhedoras construindo uma sociedade inclusa e alcançando educação para todos. O professor sempre tem que estar atualizado com todos os recursos que possam ter neste campo. Devem estar prontos para mudanças programadas de treinamento. O professor pode trazer ao aluno uma realidade na vida com esta inclusão em seu dia-a-dia. Uma realidade com problemas, brincadeiras de uma escola regular sem superproteção por terem problema.” A professora Y fala que os alunos devem que ser tratados como normais e deixarem eles se sentirem inclusos dentro do ambiente escolar. Com toda essa abordagem diferencial da educação, pressupõem-se compreensão deste contexto, as culturas, as políticas educativas quanto aos teóricos para o ‘saber fazer’ docente cada vez mais inclusivo. Além do que, considerar as quebras de paradigmas, as quais devem ser gestadas e operacionalizadas e se possível contar com suportes especializados com participação de todos e com assessoria pedagógicas. É importante que os professores considerem as culturas existentes em suas salas de aula assim como as culturas da família e as comunidades que pertencem.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de alguns problemas iniciais na operacionalização com projeto, no tocante a demora de informações por não quererem ser identificados e ficar no anonimato, o que causou em certos momentos desestímulo em alguns instantes, na participação multiplicadores, ou seja de professores em querer responder os questionamentos, porém, tudo foi superado por parte dos professores, também contornado pelos *inputs* de motivação extrínseca de modo que todos se sentiram parte do processo de construção e conscientes de que esta oportunidade se constituiu numa ferramenta de mudança socioeconômica.

Com o intuito de proporcionar um ensino com aprendizagem significativa, com habilidades e conteúdos que são necessários á formação dos cidadãos críticos, ativos, democráticos,

participativos, capazes de agir na busca de transformar, inovar para garantir o acesso e permanência dos alunos, estando aberto ao diálogo, respeitando e acatando ideias e opiniões da comunidade escolar tornando-se cidadãos críticos e participativos na busca da transformação da sociedade em que vive.

Portanto, ainda que parcialmente os resultados alcançados pelo projeto sejam preliminares, continuam sendo avaliados como positivos. Acredito que as parcerias entre governos, empresas e instituições educacionais e sociedade são ainda os melhores caminhos para vencer os grandes desafios de criarmos oportunidades para que toda a população tenha sua inclusão social. A educação é o caminho mais sólido para este fim, para que jovens e educadores tenham acesso a novas possibilidades de formação.

10-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 9 ed. – Petrópolis: Vozes, 2007.

BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; GONÇALVES, Petronilha Beatriz; SILVÉRIO, Valter (orgs.). **De preto a afro-descendente: trajetos de pesquisa sobre relações étnico-raciais no Brasil**. São Carlos: Edufscar, 2003.

BRASIL, Secretaria da Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: CNE/CEB, 2001.

FIGUEIRA, Emílio. **A Escola Inclusiva**. Rede Saci. 1989.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

MAZZOTTA, M.J. S. **Pressupostos teóricos e filosóficos da educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Palestra proferida no I Seminário de Educação Inclusiva no Distrito Federal. Brasília, 1998